

10º - SIMULADO DE REDAÇÃO - (20/10/17)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à **TINTA PRETA**, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 19 linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015 Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)

Art. 1º § 1º Considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no caput poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 3º A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - **verbal**: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - **moral**: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - **sexual**: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - **social**: ignorar, isolar e excluir;

V - **psicológica**: perseguir, amedrontar, aterrorizar,

intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - **física**: socar, chutar, bater;

VII - **material**: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - **virtual**: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (**cyberbullying**).

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Meninos sofrem mais bullying físico; meninas, moral

Entre os adolescentes brasileiros de 15 anos, os meninos são os que mais sofrem com problemas de bullying. Ao todo, 17,5% deles relatam sofrer bullying na escola. Entre as meninas, esse percentual é de 9,3%. Os dados são do levantamento “Pisa - Programa para Avaliação de Estudante 2015: well-being”.

Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 27 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO III

Pesquisas mostram que, de modo geral, crianças ou adultos que cometem *bullying* são pessoas que:

- Não aprenderam a transformar sua raiva em diálogo;
- Sentem-se satisfeitas com a opressão do agredido;
- Têm baixa autoestima, no fundo sentem-se infelizes, incapazes ou rejeitadas;
- Escondem algum medo ou frustração.

Disponível em: <http://www.ipcdigital.com>. Acesso em: 28 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

Qual o critério adotado pelos agressores para a escolha da vítima?

Os bullies (agressores) escolhem os alunos que estão em franca desigualdade de poder, seja por situação socioeconômica, situação de idade, de porte físico ou até porque numericamente estão desfavoráveis. Além disso, as vítimas, de forma geral, já apresentam algo que destoa do grupo (são tímidas, introspectivas, nerds, muito magras; são de credo, raça ou orientação sexual diferente etc.). Este fato por si só já as torna pessoas com baixa autoestima e, portanto, são mais vulneráveis aos ofensores. Não há justificativas plausíveis para a escolha, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem fazer frente às agressões sofridas.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: projeto justiça nas escolas**. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br>. Acesso em: 27 ago. 2017 (fragmento).

TEXTO V



Disponível em: <http://prevenindobullyingnaescola.blogspot.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2017.

TEXTO VI

Vítimas e autores de bullying ficam suscetíveis a problemas de saúde

Quando o tema é bullying, geralmente os danos psicológicos causados por esse tipo de violência são os mais lembrados. As consequências emocionais, porém, podem ser tão devastadoras a ponto de gerar danos físicos ao longo do tempo. Pesquisas têm mostrado que tanto as vítimas quanto os autores ficam mais suscetíveis ao desenvolvimento de problemas de saúde quando adultos, como desordens cardíológicas desencadeadas por dependência em cigarro e álcool e problemas de sono. As constatações, dizem especialistas, tornam a vigilância contra o bullying ainda mais necessária.

A psiquiatra e professora da Universidade de Pittsburg, nos Estados Unidos, Karen A. Matthews e sua equipe trabalharam com a hipótese de que, como o bullying leva a interações interpessoais estressantes para vítimas e agressores, ambos poderiam ter a saúde debilitada. Como resultado da pesquisa, observaram que os agressores e as vítimas de bullying tinham uma condição de saúde classificada como fraca. O estudo mostrou que os agressores durante a infância se tornam mais propensos a fumar cigarros e maconha, a experimentar circunstâncias estressantes e a ser agressivos e hostis na vida adulta. Por outro lado, os que são intimidados tendem a ter mais dificuldades financeiras, relatam se sentir tratados injustamente pelos outros e são menos otimistas quanto ao futuro.

Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO VII

Quais são as consequências para o aluno que é alvo de bullying?

O aluno que sofre bullying, principalmente quando não pede ajuda, enfrenta medo e vergonha de ir à escola. Pode querer abandonar os estudos, não se achar bom para integrar o grupo e apresentar baixo rendimento. Uma pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) revela que 41,6% das vítimas nunca procuraram ajuda ou falaram sobre o problema, nem mesmo com os colegas. As vítimas chegam a concordar com a agressão, de acordo com Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O discurso delas segue no seguinte sentido: "Se sou gorda, por que vou dizer o contrário?" Aqueles que conseguem reagir podem alternar momentos de ansiedade e agressividade. Para mostrar que não são covardes ou, quando percebem que seus agressores ficaram impunes, os alvos podem escolher outras pessoas mais indefesas e passam a provocá-las, tornando-se alvo e agressor ao mesmo tempo.

Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em 27 ago. 2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A prática do bullying entre crianças e adolescentes: causas e consequências", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.